

Resumo

Sumaré, uma cidade com um crescimento populacional repentino a partir dos anos 60, impulsionado pelo capital industrial, com bairros espalhados e uma população migrante do norte, nordeste e sul. Essa particularidade, fez da cidade um lugar onde a população não identifica a existência de um patrimônio cultural local. A pesquisa propõe uma reflexão sobre o patrimônio arquitetônico ferroviário da cidade, incluindo resgatar a memória e a arquitetura das casas dos antigos trabalhadores da ferrovia. O objetivo é entender a relação dos moradores de Sumaré com a memória oficial consolidada sobre o patrimônio ferroviário da cidade e resgatar a história dos antigos trabalhadores negros da Companhia Paulista de Estradas de Ferro (CPEF) de Sumaré. A metodologia utilizada envolve um levantamento bibliográfico, análise de documentos, entrevistas com filhos e netos dos ferroviários, aplicação de questionários para a população da cidade e atividade de campo fazendo da perspectiva etnográfica uma possibilidade de investigação. Ao final da pesquisa espera-se resgatar uma memória apagada sobre os trabalhadores da Companhia Paulista de Estradas de Ferro de Sumaré, que residiram no conjunto habitacional destinado aos ferroviários da cidade, construído no entorno do prédio da Estação Ferroviária de Sumaré e, assim, fortalecer os laços identitários da população com a História, Cultura e Patrimônio local, numa perspectiva mais crítica e cidadã sobre a produção da narrativa histórica.

Palavras-chave: Patrimônio, Trabalhadores, Narrativas

Introdução

Sumaré é uma cidade metropolitana de economia agrária-industrial, que a partir dos anos 60 vivenciou uma explosão do seu parque industrial e ao mesmo tempo entra na rota de um processo migratório interno (Brasil), ou seja, a cidade recebeu imigrantes da região norte, nordeste e sul do país. E esses novos moradores que chegam à procura de trabalho nas fábricas provoca uma explosão na malha urbana da cidade e um crescimento de áreas adjacentes e expandidas. Segundo o professor Áureo Mendes, a população de Sumaré na década 70 – 80 vivenciou um processo de urbanização violento nos distritos e sede.

Problematização

Uma cidade com um crescimento populacional grande e repentino, com bairros espalhados e uma população migrante do norte, nordeste e sul promove um multiculturalismo e aculturação na cidade. Porém, a história oficial da cidade preserva um patrimônio material e a memória dos chamados fundadores que são imigrantes do século XIX, italianos, portugueses, estadunidenses, russo etc., quando na verdade a cidade tem as marcas de trabalhadores escravos - período colonial e imperial; nordestinos, mulheres e camponeses na contemporaneidade.

Objetivos

1. Ressignificar a memória consolidada sobre o patrimônio material arquitetônico ferroviário e problematizar o apagamento dos registros e memória dos trabalhadores da ferrovia e as casas que se encontram no entorno do prédio da estação ferroviária inaugurada em 1875 para atender transporte de pessoas, grãos café e algodão produzidas nas fazendas da região.
2. A pesquisa quantitativa e qualitativa tem como justificativa resgatar a memória historiográfica dos trabalhadores da ferrovia.

Metodologia

A pesquisa envolve um levantamento bibliográfico, aplicação de questionários para a população da cidade, atividade de campo fazendo da perspectiva etnográfica uma possibilidade de investigação, a partir de observações, experiências e tentativas de compreender os sujeitos investigados, através do trabalho de campo, entrevistas Survey – qualitativa e quantitativa, entrevistas livres e dirigidas, registro em diário de campo, pesquisa documental no Pró-memória de Sumaré e Museu dos ferroviários de Jundiaí

Resultados

A pesquisa encontra-se andamento, pesquisas bibliográficas encontram-se em desenvolvimento, foi aplicado um formulário com perguntas para os moradores da cidade, no momento grupo encontra-se analisando os dados coletados e sistematizando o primeiro estudo de campo para reconhecer o patrimônio ferroviário de Sumaré-SP.



Fonte: Registro de campo – (jun/2023) – Acervo pessoal.



Fonte: Registro de campo – (jun/2023) – Acervo pessoal.



Fonte: ASSOCIAÇÃO PRÓ-MEMÓRIA DE SUMARÉ: FOTOGRAFIAS DA CIDADE DE SUMARÉ.

Considerações Finais

Ao final da pesquisa espera-se apresentar um estudo sobre o valor do Patrimônio Arquitetônico Ferroviário, novas possibilidades de usos; e resgatar e ressignificar a história dos trabalhadores ferroviários da Vila de Sumaré; disponibilizar em website materiais com infográficos e audiovisual.

Referências

1. ARGOLLO, André. Arquitetura do Café. Campinas, SP: Ed. Unicamp; São PAULO, SP: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2004.
2. ASSOCIAÇÃO PRÓ-MEMÓRIA DE SUMARÉ: Fotografias da Cidade de Sumaré.
3. MENDES, Auro Aparecido. Implantação Industrial em Sumaré: Origens, agentes e efeitos. Dissertação de Mestrado apresentada no Curso de pós-graduação em Geografia, Rio Claro, São Paulo, 1991.
4. TOLEDO, Francisco Antônio de. Uma História de Sumaré- Da Sesmaria à Indústria. São Paulo: IMMESP, 1995.